

A Faculdade de Medicina da Bahia no Século XIX: A Preocupação com Aspectos de Saúde Mental

Medical School of Bahia: The Attention Given to Mental Health Issues During the 19th Century

Nádia Maria Dourado Rocha, Alessandra Graciosa Tranquilli, Bianca Becker Lepikson
Curso de Psicologia da Faculdade Ruy Barbosa, Salvador-Bahia, Brasil

No período colonial, a coroa portuguesa sistematicamente se opôs ao estabelecimento de Universidades no Brasil. Apenas em 1808, quando a Guerra Napoleônica forçou a Família Real a deixar Portugal, é que foi fundada a Escola de Cirurgia da Bahia. Durante o século XIX, ela funcionou como centro profissional e cultural, fortemente influenciada pela cultura e ciência francesa. Com a reforma de 1832, para receber o grau de doutor em medicina, os alunos deveriam defender uma tese, cujo tema era definido pela congregação da Casa. Destas, várias foram destruídas no incêndio que, em 1905, consumiu a Biblioteca da FAMEB. Elas constituem uma fonte importante para o estudo da ciência e cultura brasileira no período referido. Destas, foram até o momento localizadas 61 que lidam com questões de saúde mental. Verificou-se uma grande influência de alienistas franceses, a exemplo de Benedict Morel, Charles Samson Féré, Jean Etienne Dominique Esquirol, Hipócrates, Jules Bernard Luys e Jean Martin Charcot. Essas teses doutorais incluem considerações sobre a etiologia, quadro clínico e terapêutica, lidando com conceitos contemporâneos. Vários contemplam também aspectos antropológicos e sociológicos, o que não é surpreendente vez que, até 1877, a Faculdade de Medicina era a única instituição de ensino superior na Bahia.

Palavras-chaves: Teses de medicina, aspectos psicológicos, história da medicina no Brasil, história da psicologia no Brasil.

In colonial times, the Portuguese Crown consistently opposed the establishment of Universities in BRAZIL. Only in 1808, when the Napoleonic Wars forced the Royal Family to leave Portugal, the Surgical School of Bahia was founded. During the 19th Century, it thrived as a professional and cultural center, nourished mainly by French scientific and cultural influences. From 1832 on, all students were required, prior to receiving the grade of doctor in Medicine, to present and defend theses, of which many survived the fire that consumed, in 1905, the Faculty's library. They represent a precious source for the study of Brazilian science and culture during that period. In this paper, we analyze some of the fifty-eight theses, pertaining to psychological and psychopathological questions. French sources are paramount, especially the works of Benedict Morel, Charles Samson Féré, Jean Etienne Dominique Esquirol, Hipócrates, Jules Bernard Luys e Jean Martin Charcot. These doctoral theses include considerations on etiology, clinical outcome and treatment, sometimes with strikingly contemporary concepts. Many of them discuss anthropological and sociological aspects, which is not surprising, for, up to 1877, the Medical School remained the sole Higher Education Institution in Bahia.

Key words: Medical theses, psychological aspects, history of medicine in Brazil, history of psychology in Brazil.

Recebido em 08/12/2004

Aceito em 21/01/2005

Endereço para correspondência: Profa. Nádia Maria Dourado Rocha, Rua General Labatut 462 apto. 304, 40070-100 Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: nrocha@frb.br

Gazeta Médica da Bahia 2004;74(2):Jul-Dez:103-126.

© 2004 Gazeta Médica da Bahia (ISSN 0016-545X).

Todos os direitos reservados.

É um desafio discorrer sobre a Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB), no período oitocentista, destacando a preocupação com questões de saúde mental. Este desafio é composto, inicialmente, pela quantidade de informações a serem coletadas, pela quantidade de aspectos a serem explorados, e também, pela impossibilidade de avaliar o conjunto da sua

produção, haja vista o incêndio que destruiu a sua biblioteca nos idos de 1905.

Tentando dar conta de tal tarefa, organizamos esta apresentação em três partes: 1. contexto político-cultural do Brasil Colônia e do início do Império e a criação de uma escola médica; 2. teses que evidenciam preocupação com fatores psicológicos e psicopatológicos; 3. breve notícia sobre estudos realizados.

A fundação da Escola de Cirurgia da Bahia, em 18 de fevereiro de 1808, por ordem de D. João, príncipe regente de Portugal e Algarves, constitui-se num marco da história da educação pública brasileira, e de forma mais ampla, da história do nosso País de modo geral, vez que é a primeira instituição de ensino superior no Brasil.

Em 1813 sofreu ela a primeira transformação, passando a Academia Médica-Cirúrgica. Em 1832, por determinação da Regência Trina Permanente^A, recebeu a denominação de Faculdade de Medicina da Bahia^B; e, em 1946 passou a integrar a recém-fundada Universidade da Bahia a atual Universidade Federal da Bahia.

A criação desta instituição, efetivada durante a estadia da Família Real portuguesa na Bahia por ocasião da transmigração, graças ao empenho do médico pernambucano José Correa Picanço^C, cirurgião da corte portuguesa, que, provavelmente, buscava igualar o Brasil às colônias espanholas do continente americano, que já dispunham de universidades há bastante tempo. A da atual República Dominicana, por exemplo, foi criada em 1536, antes mesmo de Portugal decidir fundar Salvador, a nossa primeira capital, em 1549. Além disto, outros dois fatores devem ter pesado na decisão do Príncipe Regente – com a ocupação francesa, não havia possibilidade de enviar à Colônia os profissionais necessários ao atendimento da população, que se achava inclusive bastante aumentada em função do deslocamento da corte para o Brasil. Por outro lado, com a sede do governo aqui instalada, era necessária a formação de profissionais que pudessem dar conta das necessidades emergentes.

Durante todo o período colonial o governo central não buscou incentivar, ao contrário, procurou, de todas

as formas, impedir o desenvolvimento intelectual ou financeiro dos brasileiros. Serve de comprovação deste posicionamento a Lei de 01 de maio de 1800 cujo teor determinava, como uma concessão, que a municipalidade do Rio de Janeiro escolhesse quatro alunos para irem estudar em Portugal, sendo dois destinados às matemáticas, um à medicina e o outro à cirurgia⁽¹⁾. Pinho⁽²⁹⁾ nos transmite informação extraída da “Lista de Estudantes da Universidade de Coimbra nascidos no Brasil” que, até 1821, estudaram na Universidade de Coimbra 2.089 brasileiros, dos quais, 32% eram baianos. Tais dados são apresentados no Anexo 1. Destes, vários preferiram não retornar ao Brasil⁽¹⁴⁾.

É Blake⁽⁵⁾, médico baiano, quem nos diz: [...] *se a metrópole não oferecia aos brasileiros, nos tempos primitivos, fontes em que bebessem instrução; se no banquete do funcionalismo público não havia talheres para os nascidos no Brasil; se até lhes era vedado possuir fortuna... e, portanto não podiam eles possuir cabedais, com que puderem mandar seus filhos estudar, é claro que não podiam os brasileiros naqueles séculos cultivar as letras. Não era permitido ao Brasil possuir um prelo, e nem se consentia que houvessem associações literárias; se era vedada em suma a transmissão da palavra do estudo que cada um fizesse, ou dos conhecimentos que adquirisse, com quantas e tão grandes dificuldades não lutava o brasileiro, já instruído, para dar à publicidade qualquer obra? Sabe-se que antes da Família Real passar-se para o Brasil, apenas uma tipografia aqui se inaugurou, no meiado do século passado [XVIII], por iniciativa de uma sociedade literária, a dos selectos, instituída por consentimento e sob os auspícios do governador Conde de Bobadella^D, a que essa sociedade tecia tantos encômios, que – parece – fora ela instituída só para elogiá-lo ... e apenas constou ao governo português a existência dela, foi logo mandada abolir e queimar para não propagar idéias que pudessem ser contrárias aos interesses do Estado! Com efeito, durante o longo período em que o Brasil permaneceu sob o domínio de Portugal, só rigores lhe dispensava a metrópole.*

Por qualquer das faces das capitânicas de nosso vasto território, a que lancemos as vistas, só a imagem lúgubre e esqualida da desolação é que enxergamos. Benefícios ... às instituições brasileiras, e as mais indispensáveis reformas não se apontam. Portugal só queria do Brasil o ouro, as riquezas naturais.

Informa Blake⁽⁵⁾ ainda que apenas com a chegada da família real, em 1808, foi permitida uma tipografia, a *Gazeta do Rio de Janeiro*. Depois dela, por insistência do Conde dos Arcos, foi concedida autorização à Bahia, tendo se publicado o jornal *a Idade de Ouro*^F.

Diante do quadro acima esboçado⁽⁵⁾, fica evidente que Portugal procurou por todas as formas possíveis, evitar o desenvolvimento intelectual da província – não havia escolas, nem tipografias, sendo inviabilizado e severamente punido qualquer esforço no sentido de aglutinação, mesmo literária, conforme comprovam as experiências com as Academias dos Esquecidos (1724/5); Selectos (1752); Renascidos (1759); e da Científica do Rio de Janeiro (1772-79), todas elas de breve duração^F.

Na Bahia, a Escola ou Faculdade de Medicina foi, por quase sete décadas, a única instituição de nível superior, vez que só em 1877 foram criadas a Escola Superior de Agricultura de São Bento das Lajes e a Academia de Belas Artes. Ainda no século XIX surgiram também a Escola de Direito (1891) e a Escola Politécnica (1897), as três últimas oriundas de iniciativa particular e todas atualmente integrantes da Universidade Federal da Bahia^(12,29,43).

A situação acima delineada parece deixar evidente que, ao alvorecer do Império, não tínhamos uma situação escolar que permitisse o atendimento das necessidades do País de forma adequada. Faltavam agências formadoras que permitissem a constituição de quadros de profissionais qualitativa e quantitativamente adequados. Havia poucas escolas, de início, as duas de Medicina, em Salvador e no Rio de Janeiro, e as duas de Direito, em Recife e São Paulo. Desta forma é natural que os poucos centros existentes tenham propiciado a ocorrência de investigações outras que não as do seu objetivo principal. Por outro lado, como pondera Ribeiro⁽³¹⁾, sendo a FAMEB a única

escola de formação de profissionais liberais na Bahia, tornou-se o centro para o qual convergiam os jovens baianos interessados numa formação superior, mas sem recurso para estudar fora da Província, mesmo que a Medicina não lhes fosse a exata vocação. Alias, não só os baianos. Como só havia dois cursos de medicina no País, vez que o de Porto Alegre só veio a ser fundado em 1898, jovens de todo o Brasil para aqui se dirigiam, principalmente os oriundos das regiões norte e nordeste.

Pinho⁽²⁹⁾ declara que, desde o início, a FAMEB foi de extrema importância para a Província, em virtude de sua produção de artigos, em revistas e jornais, além da contribuição dos docentes para assuntos externos à Faculdade, a exemplo de *Memória sobre as águas minerais da Bahia*, da autoria do Dr. Lino Coutinho, primeiro diretor nomeado da instituição. Pereira⁽²⁷⁾, informa ser o currículo bastante abrangente, incluindo disciplinas que atualmente são do âmbito de outros campos de saber, o que contribuiu para a diversidade dos temas aí estudados. Dentre estes, incluíam-se também os vinculados a ciências ainda em formação, o que permitiu a qualificação de profissionais que exerceram atividades não só no campo da medicina, mas também em política e educação, por exemplo.

Pioneira do ensino superior no Brasil, a FAMEB ressentia-se deste fato, tendo que se apoiar, exclusivamente, na produção estrangeira. Não havia condição política de recorrer a Portugal. Desde o início, houve uma grande sintonia com a produção européia, de modo geral, e com a francesa, em particular, tendo por modelo a Faculdade de Medicina de Paris. A França já vinha, desde o século XVIII, exercendo influência, principalmente política, no ideário dos brasileiros^G. Santos⁽³⁹⁾, autor da primeira *Memória Histórica*^H, referente ao ano de 1854, assinala que, não só era usual que os alunos fossem à Europa para aperfeiçoamento, como havia, na FAMEB, um predomínio das doutrinas da escola de Medicina de Paris. Fonseca⁽¹⁶⁾, na *Memória Histórica* de 1891, relata a situação da Biblioteca, informando que a maioria dos livros era de autores franceses, e que, dos 23 periódicos disponíveis, 12 eram daquela nacionalidade.

Esta influência, inclusive, extrapolava a FAMEB, o que pode ser verificado analisando-se duas colunas desta *Gazeta Médica*: o *Boletim Bibliográfico* e os *Excerptos da Imprensa Médica Estrangeira*.

A análise de conteúdo do *Boletim Bibliográfico*, coluna que surgiu no segundo volume desta *Gazeta*, com o objetivo de apresentar aos leitores os lançamentos, e que persistiu por cerca de dez anos do século XIX, revela a existência de 420 citações, sendo 214 livros, 174 teses e 32 periódicos. Foi verificado que havia 22 livros nos quais não constava identificação de local de publicação. Mesmo entre estes, predominava o francês – 15 eram escritos nesta língua, seis em inglês e um em português. Todas as teses aí relacionadas foram defendidas na Faculdade de Medicina de Paris. Fato interessante é que, anualmente, eram arroladas as teses apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia, mas na seção *Novidades*. Foi indicado material bibliográfico publicado em 15 países, sendo oito no continente americano e sete na Europa (incluindo a Rússia). Embora estivessem representados mais países americanos do que europeus, a proporção de citações por país é extremamente discrepante, tendo a Europa uma média quase 23 vezes superior à das Américas. Entretanto, a superioridade européia depende da produção francesa, responsável por 87% das indicações.

O Quadro 1 apresenta a distribuição por país e por volume de publicação. Pode ser verificado que a França se destaca, não só no quantitativo, mas também por ser o único País com citação constante no período em que a referida coluna foi editada. Estes dados indicam que não só os estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia se apoiavam na literatura técnica francesa, mas que profissionais competentes, autoridades, portanto, na sua área de atuação, responsáveis pela revista científica da área naquele período, recomendavam predominantemente autores franceses. A esse respeito, vale destacar o relatório sobre o Asylo São João de Deus, publicado na *Gazeta Médica da Bahia* em 12 de dezembro de 1880, em que o autor recomenda a aquisição de títulos para a biblioteca do referido nosocômio – 25 obras de alienistas, todos eles franceses.

Em *Excerptos da imprensa médica estrangeira*, na seção *Novidades*, havia notícias pontuais de ocorrências médicas em vários locais do mundo, a exemplo de Londres, Meca, Ilha de Guadalupe, Lisboa e Antuérpia. Com a França, entretanto, a *Gazeta* deixa entrever uma relação bastante estreita, vez que veiculava notícias das defesas de teses ocorridas na Faculdade de Medicina de Paris, das comunicações feitas à Academia de Ciências de Paris, incluindo notícias de cunho administrativo, referentes à admissão e ascensão docente.

A FAMEB, como as suas congêneres, tinha como requisito regimental para a outorga do título de Doutor em Medicina a apresentação de uma tese, cujos temas eram definidos na primeira reunião anual da Congregação, o que pode ser verificado consultando-se as atas existentes no acervo da Faculdade de Medicina da Bahia¹. Entretanto, não foi possível identificar o critério para a composição da lista de temas, nem o da sua atribuição aos formandos. Castro⁽¹²⁾, destaca que as teses continham, além do desenvolvimento do tema principal, as “Proposições”, simples enunciados de pensamentos, que se referiam às diversas cadeiras das seções médicas, cirúrgicas e acessórias.

Durante o século XIX, a FAMEB atuou como um espaço que possibilitou o desenvolvimento de vários estudos, posteriormente apropriados por ciências independentes, que, no período em referência ainda estavam em período de desenvolvimento inicial, como Antropologia, Psicologia e Sociologia.

Fonseca⁽¹⁶⁾ lamenta que no curso preparatório faltem *disciplinas das ciências do espírito e da sociedade*, o que, segundo ele, seria em breve solucionado, com a inclusão de Sociologia e da Moral. Enfatiza ser necessária a inclusão da Psicologia, o que não aconteceu em virtude da influência de Auguste Comte sobre o legislador. Continuando a defesa da sua posição, afirma: *A psicologia de hoje se, de um lado apoia-se nos dados fornecidos por este elemento estranho à formação das outras ciências que a precedem na hierarquia científica – a consciência, cuja intervenção nos domínios dela, bastaria por si somente para individualiza-*

Quadro 1. Distribuição da indicação bibliográfica, no Boletim Bibliográfico por volume da Gazeta Médica da Bahia (GMBahia) e país da publicação.

Continentes	País	Ano da GMBahia							Total
		2	3	5	6	7	9	11	
Americano	Argentina	0	0	0	0	0	0	1	1
	Brasil	1	0	0	0	0	0	3	4
	Canadá	0	0	0	0	0	0	1	1
	Chile	0	0	0	0	0	0	1	1
	Cuba	0	0	0	0	0	0	1	1
	EUA	6	0	0	0	0	0	3	9
	Peru	0	0	0	0	0	0	1	1
	Venezuela	0	0	0	0	0	0	1	1
Europeu	Bélgica	0	0	1	0	0	0	0	1
	Espanha	1	0	0	0	0	0	1	2
	França	116	48	26	39	36	77	9	351
	Inglaterra	10	1	0	0	0	0	1	12
	Itália	0	0	0	0	0	0	2	2
	Portugal	4	0	0	0	0	0	6	10
	Rússia	0	0	0	0	0	0	1	1
Total		138	49	27	39	36	77	32	398

la e distinguí-la de todas as mais – doutro lado, firma-se exatamente no conhecimento da anatomia e da fisiologia dos sentidos, do sistema nervoso e do muscular e nos conhecimentos positivos que necessariamente devem preceder a estes.

Ao concluir, propõe a inclusão da Psicologia e da Lógica no quadro de estudos necessários para o bacharelado¹.

Como vimos, uma das condições para a outorga do título de Doutor em Medicina, era a defesa de uma tese, com tema definido pela Congregação. Estes trabalhos foram, ainda no século XIX, objeto de severas críticas, como a realizada por Fonseca⁽¹⁶⁾, ao afirmar que a grande maioria das teses não tem valor científico, sendo consideradas como *coleccionamento*

de opiniões alheias. Entende ele que a solução seria acabar com a compulsoriedade do trabalho de tese, ou então prever a sua entrega para um ano após a formatura.

Em 30 de outubro de 1882 foram implementadas as reformas iniciadas pelos Decretos de 19 de abril de 1879 e 12 de março de 1881, criando-se a cadeira de moléstias mentais^(9,11) que, pela reforma de 1891, expressa no Decreto 1.270, foi transformada em cadeira de Psiquiatria e Moléstias Nervosas.

O Dr. João Tillemont Fontes, em 8 de outubro de 1890, tomou posse da cadeira de Clínica Psiquiátrica, para qual tinha sido nomeado pelo presidente da República. Havendo vacância na cátedra, em 1907, por sua morte, foi substituído pelo Dr. Luis Pinto de Carvalho⁽⁹⁾.

Em 1905 a Faculdade foi destruída por um incêndio^(2,9-11), o que causou prejuízo incalculável, vez que não há condição de saber o que foi consumido. O Prof. Octavio Torres, à época segundanista do curso de Medicina, relembra: *Estava toda a população da Bahia, distribuída pelas ruas principais da cidade do Salvador, na noite de 5 de março de 1905, interessada em apreciar a passeata do Clube Carnavalesco Fantoques da Euterpe, quando ao chegar o préstito à praça 15 de Novembro, contristada toda ela assistiu ao terrível espetáculo do incêndio da Faculdade, cujas enormes labaredas passavam as cumieiras do grande e histórico edifício... Ouviram todos o triste sinal^K, e imediatamente... toda a população da cidade correu ao Terreiro, e aí assistiu ao inédito espetáculo – a Faculdade era uma verdadeira fogueira⁽⁴⁵⁾.*

Relata ainda que o Prof. Arlindo Frago, então diretor da Escola Politécnica, passou a coordenar os trabalhos de combate ao sinistro.

Muitos funcionários da Faculdade, acadêmicos e outras pessoas entraram no edifício para ajudarem a apagar o fogo, que já tinha destruído grande parte dos laboratórios, a célebre capela dos Jesuítas, a rica e preciosa biblioteca, e ameaçava levar toda a parte da fachada do edifício que dá para a frente, quando começou a ser combatido⁽⁴⁵⁾, e completa: *O saudoso Prof. Gonçalo Muniz, com alguns outros colegas de congregação, e comissões de acadêmicos dos diversos Cursos e séries da Faculdade conseguiram restaurar, dentro de pouco tempo, a biblioteca, pois após um beneditino trabalho, obtiveram valiosas ofertas de livros, obras de medicina, teses, e fizeram também a aquisição de numerosas outras obras e revistas médicas. A Biblioteca funcionou, provisoriamente, em uma das salas da parte do velho edifício, não devorada pelas chamas. Depois de construído o novo edifício, foi transferida, em princípios de 1909, definitivamente, para a ala do prédio especialmente construído para ela e – de materiais incombustíveis.*

Carvalho Filho⁽¹⁰⁾ na sua Memória Histórica, também trata do incêndio, e informa: *Destruiu por completo a Biblioteca rica de obras antigas e de*

manuscritos de inestimável valor. Devorou nas suas chamas os laboratórios de Química, de medicina Legal, de Bacteriologia e de Anatomia pathologica, bem como a rica capella interna do Convento dos Jesuítas, preciosa relíquia que, além do valor artístico de seus painéis da escola Flamenga, de suas esculpturas, de seus azulejos, estava ligada a tradições a que se prende a historia da religião na Bahia.

Também confirma⁽¹⁰⁾ que a biblioteca passou a funcionar, provisoriamente, na sala do Arquivo, tendo sido constituída uma comissão com vista à reconstituição do acervo. A comunidade participou, fazendo doações e, em dezembro, já haviam sido oferecidos quase 8.500 volumes de livros e teses.

Teses que Evidenciam Preocupação com Fatores Psicológicos e Psicopatológicos e Estudos Realizados

Não é recente a constatação de que as teses apresentadas às duas mais antigas Faculdades de Medicina do Brasil são uma fonte importante para o conhecimento da preocupação com a saúde mental. Já em 1955 Lourenço Filho^{(19)L}, um dos mais eminentes educadores brasileiros afirmou: *Na Faculdade de Medicina da Bahia, entre o ano de 1840 – quando apareceu o primeiro trabalho com referencia à Psiquiatria – e o de 1900 – que assinalou a tese de Roxo -, nada menos de 42 teses sobre Psicologia foram defendidas.* A primeiras a denotar a mais sensível preocupação objetiva é a de Francisco Tavares da Cunha, defendida em 1851, sob o título *Psicofisiologia acerca do Homem*. Treze anos depois, em 1864, Ernesto Carneiro Ribeiro (1839-1920), mais tarde conhecido como filólogo, apresentava o trabalho *Relações da Medicina com as ciências Filosóficas: legitimidade da Psicologia*, epígrafe em que anuncia a defesa prévia que os nascentes estudos ainda reclamavam. Deve-se salientar, por outro lado, que nada menos de três monografias insistiram, em 1853, 1857 e 1888, no tema *Da influência da civilização no movimento das doenças mentais*. Nelas seus autores se antecipavam às preocupações da Higiene Mental^M.

Mas, enquanto na Faculdade do Rio de Janeiro a

maioria dos trabalhos versava sobre temas de Neuropsiquiatria pura, na Faculdade da Bahia, maior atenção se dava aos de Criminologia, e logo, os de Psicofisiologia e Neurologia Psiquiatria Forense, Higiene Mental e aspectos de Psicologia Social e Pedagógica. Entre as primeiras, cumpre destacar a de Júlio Afrânio Peixoto sob o título Epilepsia e Crime, datada de 1897, que alcançou repercussão dentro e fora do País⁽¹⁹⁾.

Pessotti⁽²⁸⁾ complementa, afirmando que os primeiros trabalhos brasileiros de interesse psicológico foram teses de conclusão de curso (doutoramento), apresentadas às referidas Faculdades, na segunda metade do século XIX. E que a Higiene Mental no Brasil começa a tomar corpo com três teses baianas, de 1853, 1857 e 1888, sobre tema bastante significativo: a influência da civilização no movimento das doenças mentais.

O estudo do acervo de bibliotecas baianas (acervo da Faculdade de Medicina da Bahia, Subgerência de Obras Raras e Valiosas da Biblioteca Pública do Estado da Bahia e da Fundação Clemente Mariani) permitiu identificar sessenta e uma teses que contemplam questões de saúde mental, e que ainda não foram estudadas na sua totalidade (Anexo 2), o Quadro 2 apresenta a distribuição das mesmas ao longo do tempo, sendo a maior quantidade da última década do século antepassado. Uma possível explicação pode ser o fato de ser um período mais próximo ao incêndio que destruiu a instituição, tornando mais viável a recuperação dos exemplares na comunidade.

Foram registrados os números de páginas de 55 teses. Estas variam de quatro a 251 páginas, totalizando 4.739, o que perfaz uma média de 86 páginas por trabalho. Ao comparar o tamanho dos mesmos, pode ser verificado que este foi aumentando ao longo do século. Até a década de 60, os doutorandos escreviam, no máximo 50 páginas. Apenas na última década é que surgiram teses com mais de 150 folhas. Apenas uma tem mais de 200 páginas, exatamente 251. Tais dados são apresentados no Quadro 3.

A análise dos temas tratados nestas teses revela que houve uma razoável dispersão, vez que foram

identificados 34, com superposição, agrupados em três grandes categorias temáticas: *Psicopatologia*; *Psicoterapia e Agentes terapêuticos*; e *Relação Físico versus Psicológico*. No Quadro 4 pode ser verificado que: a categoria *Psicopatologia* foi a de maior frequência (32 ocorrências), presente inclusive ao longo do período, seguida por *Psicoterapia e agentes terapêuticos* (14 ocorrências) e *Relação Físico x Psicológico* (13 ocorrências); a categoria psicoterapia e agentes terapêuticos existe em três das décadas, mas houve um incremento nas duas últimas décadas; cinco temas apareceram apenas uma vez: *Criança*; *Funções cerebrais*; *Herança Psicológica*; *Suicídio*; e *Tabagismo*.

Em algumas teses havia a preocupação com temas que estavam em discussão a nível internacional, a exemplo de: Histeria; Loucura Circular ou Loucura de Dupla Forma; Paranóia; Relação da composição da Urina com atividade intelectual^N; e Sonhos, o que reforça a idéia da sintonia com a produção mundial.

Em outras teses, houve um movimento idiossincrático, ao menos do âmbito da Psicologia. Tais são, a preocupação com o celibato e a saúde do homem, bem como a influência da civilização no desenvolvimento de problemas mentais.

A categoria psicopatologia, responsável por 49 % dos temas^O, englobou dezenove assuntos: Alcoolismo; Alienação Mental; Alucinação; Degeneração Psíquica; Delírio; Desordens Psíquicas da Menstruação; Dinamogenia; Epilepsia; Hipocondria; Histeria; Influência da Civilização sobre o Desenvolvimento das Afecções Nervosas; Loucura de Dupla Forma ou Loucura Circular; Melancolia; Neurastenia; Nevropatias; Onanismo ou masturbação; Paranóia; Psicopatias; e Psicoses Pós-operatórias. Destas, as de citação mais frequentes foram: alienação mental (nove vezes) e histeria (oito ocasiões).

Psicoterapia e Agentes Terapêuticos^P abrange teses sobre oito assuntos: Da Coca, seu princípio ativo e sua ação Terapêutica; Eletroterapia; Hipnotismo; Influência da Musica na Medicina; Psicoterapia; Sobrenatural em Terapêutica; Sugestão e Psicoterapia Sugestiva^Q; Terapia Mecânica das Vibrações Cerebrais.

Quadro 2. Quantitativo de teses localizadas no acervo da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, Subgerência de Obras Raras e Valiosas da Biblioteca Pública do Estado da Bahia e Fundação Clemente Mariani (Salvador, Bahia).

Década	Total	%
1841 – 1850	2	3,3
1851 – 1860	7	11,5
1861 – 1870	2	3,3
1871 – 1880	3	4,9
1881 – 1890	19	31,1
1891 - 1900	28	45,9
Total	61	100

Quadro 3. Quantidade de páginas das teses pesquisadas neste estudo por década.

Intervalo	Década de 1841 a 1900						Total
	41-50	51-60	61-70	71-80	81-90	91-00	
1 — 25	2	6	1	0	0	0	9
26 — 50	0	1	1	0	3	1	6
51 — 75	0	0	0	2	5	2	9
76 — 100	0	0	0	0	5	5	10
101 — 125	0	0	0	0	4	5	9
126 — 150	0	0	0	1	1	3	5
151 — 175	0	0	0	0	0	1	1
176 — 200	0	0	0	0	0	5	5
201 — 250	0	0	0	0	0	0	0
251 — 300	0	0	0	0	0	1	1
SI ^a	0	0	0	0	1	5	6
Total	2	7	2	3	19	28	61

A categoria Relação Físico *versus* Psicológico englobou os seguintes assuntos: Atividade intelectual e composição da urina; Função Intelectual nos Climas Tropicais; Funções intelectuais e biológicas; Grafologia em medicina legal; Influência do Celibato sobre a saúde do Homem; Sono e sonho e sonambulismo; Temperamentos.

Seis, dentre as 61 teses, por abordarem temas muito diversos, não se enquadraram nas categorias propostas.

São elas: Desenvolvimento Moral – *Impedimentos de casamento relativos ao parentesco*; Funções Cerebrais - *Physiologia do Cérebro*; Herança Psicológica - *Secção Médica: Herança Temperamento Lymphatico*; Suicídio - *Estudo Médico Psicológico sobre suicídio*; Tabagismo - *Do Tabagismo e sua influência sobre mentalidade*. Em seqüência apresenta-se breve comentário sobre

Quadro 4. Distribuição dos assuntos das Teses Doutoriais pesquisadas, da Faculdade de Medicina da Bahia, por década do século XIX (período de 1841 a 1900).

Assunto	Décadas de 1841 a 1900						Total
	41 – 50	51 – 60	61 – 70	71 – 80	81 - 90	91-00	
Psicopatologia	0	4	1	1	11	15	31
Psicoterapia e agentes terapêuticos	2	0	0	0	5	7	14
Relação Físico <i>versus</i> Psicológico	0	2	1	2	4	4	11
Outras	0	1	0	0	3	2	6
Total	2	7	2	3	23	28	65

os temas mais frequentes: Histeria; a influência da Civilização; Alcoolismo; Hipnotismo; Sugestão; Sono, Sonho e Sonambulismo.

Histeria

Aparece como o assunto mais trabalhado pelos autores dentre as teses analisadas, tendo sido defendidas no período de 1886 a 1894. A primeira delas possivelmente influenciou o trabalho dos autores que posteriormente escreveram sobre o assunto. Ernesto Carneiro Ribeiro, em 1896 apresenta a tese de concurso *Perturbações Psychicas no Domínio da Hysteria*. Nos anos seguintes outros trabalhos são apresentados seguindo os moldes de apresentação e estrutura deste trabalho, o que em parte pode ser explicado pela posição que veio a ocupar de professor da Faculdade de Medicina. Vale também informar que uma outra provável influência foi a publicação, em janeiro de 1886, nesta revista, do artigo *A Hysteria no Homem*, da autoria do prof. Charcot. As teses, de um modo geral, apresentam: definição, etiologia, sintomatologia, prognóstico e tratamento da histeria. Os autores que trabalharam o tema deixam clara a inclinação pela caracterização fisiológica desta patologia. O que reflete a mentalidade do século XIX, diferindo, portanto da posição prevalente no século precedente, da impossibilidade de distúrbios mentais provocados por emoções. Foi atribuída uma causa somática à histeria até o ano de 1889, por essa razão

as teses apresentadas sobre histeria mantêm o viés fisiológico desta patologia. Segundo Schultz & Schultz⁽⁴⁰⁾,... *A obra de Charcot e Janet no tratamento dos mentalmente perturbados ajudou a mudar as crenças da psiquiatria, que passaram da escola somática para a escola mental ou psíquica. Os médicos começaram a pensar em termos da cura de distúrbios emocionais tratando a mente em vez do corpo.* A histeria foi apresentada pelos autores como hereditária, como afirma Vieira de Mello⁽⁴⁶⁾ que, em sua Tese doutoral apresentada à FAMEB proclamava que *a hereditariedade mórbida é um facto incontestado hoje e de grande valor etiológico para o diagnostico de certas moléstias, principalmente da hysteria.* Foi trabalhada por Carneiro Ribeiro⁽⁷⁾ e, mais tarde, por outros autores a idéia, avançada para a época, de que a histeria não é um fenômeno exclusivo das mulheres. Graças aos estudos de Charcot, a existência da histeria masculina tornava-se incontestável^R. As teses que tratam do assunto não apontam diferenças, quanto a sintomatologia e agentes desencadeadores da histeria feminina. Carneiro Ribeiro⁽⁷⁾ admite o caráter contagiante da histeria, onde a proximidade a uma pessoa em crise pode influenciar outras pessoas, por imitação, a apresentar os mesmos sintomas. Este autor aponta também uma causa social, nos costumes e no ambiente, para a histeria. Para Marques⁽²²⁾, condições como idade, constituição física ou fatores ambientais como profissão, não são causas eficientes para a

histeria, diferentemente do fator educação, que exerceria extrema influencia no desenvolvimento dessa patologia. Todos apontam seu prognóstico como incerto e desconhecido. Os autores que pesquisaram histeria foram: Carneiro Ribeiro, Ernesto. *Perturbações Psychicas no Domínio da Hysteria* 1886 (concurso); Marques, Manuel Sampaio. *Hysteria no Homem*. Empreza Editora de Carvalho e Rocha. 1890; Vieira de Mello, Eduardo Jansen. *Hysteria no Homem*. Typographia do Diário da Bahia. 1890; Bulcão, Luiz de Araújo Aragão. *Hystero Paralísias locomotrizes*, 1894; Viana, Aurélio Rodrigues. *Considerações sobre os principais accidentes mentaes nos histéricos* (concurso), 1894.

A Influência da Civilização

Foram encontradas três teses sobre o assunto, apresentadas entre os anos de 1853 a 1888. Os autores defendem que todas as afecções nervosas (histeria, epilepsia, hipocondria, alienação mental, por exemplo) têm relação com o grau de desenvolvimento dos países. Segundo Cardozo⁽⁶⁾, alimentos, bebidas alcoólicas, banhos, perfumes, tabaco, profissões industriais, e até mesmo o espartilho feminino teriam influência físico-nervosa sobre o organismo. Já a música, o teatro, bailes, jogos, onanismo e profissões liberais (principalmente o comércio) teriam influência físico-psico-nervosas. Há ainda um terceiro grupo, que são as influências psico-nervosas: as paixões em geral, trabalhos intelectuais, governo, política e religião. Freire⁽¹⁷⁾ aponta hábitos de consumo de entorpecentes disponíveis nas civilizações que podem levar o homem à moléstia mental: tabaco, álcool, ópio, morfina, coca, haxixe, betel, kaua, arsênico e perfumes. Pessoas mais intelectualizadas e submetidas a maiores níveis de “stress” seriam mais susceptíveis à moléstias nervosas do que pessoas de classe popular, bem como estas manifestações são mais frequentes na cidade do que no campo. Com o crescimento das cidades e a supremacia das atividades intelectuais o corpo decai e a sociedade como um todo segue a queda. Os autores que trabalharam com esse sub-tema foram: Freitas Jr., José Antônio. *Influência do estado Social na*

Produção de Molestias. 1853; Cardoso, Cid Emiliano de Olinda. *Influência da Civilização sobre o Desenvolvimento das Afecções Nervosas*. 1857; e Freire, Guarino Aloysio Ferreira. *Qual o Papel que desempenha a civilização no movimento das Moléstias Mentaes*. 1888.

Alcoolismo

Foram encontradas quatro teses tratando especificamente desse tema, no período entre 1887 e 1900. Este fato remete à necessidade de um estudo mais aprofundado, vez que coloca à seguinte questão: o alcoolismo só passou a preocupar a esfera acadêmica a partir da década de oitenta? Durante o Império ele não chegou a ter um índice alarmante? A instalação e pleno funcionamento do Asylo São João de Deus tem alguma relação? Será que abolição da escravatura tem algo a ver com este assunto? São questões sobre as quais historiadores, antropólogos e sociólogos devem se debruçar. De um modo geral, o interesse pelo assunto pode ser explicado pelo caráter endêmico dessa patologia, que é vista pelos autores como um mal social que deve ser extirpado; como afirma Durão⁽¹⁵⁾: ... *O Alcoolismo constitui actualmente uma catastrophe infinitamente funesta, um tumor difficil de ser extirpado do seio do organismo social, um vicio geral que deve ser reformado, e estas preocupações devem ser constantemente o objectivo e o desideratum dos sábios e dos mestres da sciencia..* Os autores trabalham com as questões morais, emocionais e intelectuais da doença, revelando uma preocupação psicológica acerca da patologia, e não apenas um olhar fisiológico. Apresentam também a abordagem médica, relatando as afecções dos diversos órgãos causadas pelo alcoolismo. Quanto ao tratamento para o alcoolismo, são citados restrição ao consumo, instrução, vinho do porto e até ópio. Havia uma forte preocupação com questões sociais. Autores que trataram deste tema: Durão, Raymundo da Câmara Barreto. *Alcoolismo chronico e suas variedades clínicas*. 1887; Guimarães, Pedro Rodrigues. *Alcoolismo chronico e suas variedades clínicas*. 1888; Jorge F^o, Adriano Augusto de Araújo.

Alcoolismo e involução humana: repressão e prophyllaxia do alcoolismo. 1900; e Carneiro Ribeiro F^o, Ernesto. *Alcoolismo crônico cérebro-espinhal e suas manifestações psíquicas.* 1900.

Hipnotismo

Também este tema é fruto *de fin de siècle*. as teses que contêm este assunto são escritas a partir de 1888, o que denota o caráter novo ao assunto. Totalizam cinco teses tratando de forma direta do hipnotismo. Em meados do século XIX, o famoso psiquiatra francês Jean Charcot revolucionara a Europa com o uso da hipnose no tratamento da histeria; ao fim deste mesmo século, este já era o tema predominante nas teses relacionadas aos Agentes Terapêuticos no Brasil. Mas o que era o hipnotismo para o pensamento científico baiano no fim do século XIX? O hipnotismo era considerado um estado particular do sistema nervoso induzido por manobras artificiais. Segundo Luz⁽²⁰⁾, a mulher, e em especial, as histéricas, estariam mais predispostas a serem hipnotizadas. Magalhães⁽²¹⁾ apresenta os dois estados principais do hipnotismo: os estados francos (catalepsia, letargia, sonambulismo, etc.) e os estados intermediários (fascinação, encanto, etc.). Enquanto todos os autores defendem o hipnotismo como um eficaz agente terapêutico na cura das moléstias, principalmente se associado à psicoterapia sugestiva, citando sempre o exemplo de Charcot e sua escola, Silva⁽⁴¹⁾, autor da última tese sobre hipnotismo do século XIX, considera os estudos de Charcot já superados, e não propõe associar hipnotismo à sugestão como duas coisas distintas, vez que defende que só se alcança a hipnose por sugestão, ou seja, o hipnotismo é ele próprio uma sugestão. Os autores que trabalharam diretamente com a temática do hipnotismo no século XIX foram: Luz, Fábio Lopes dos Santos. *Hypnotismo e Livre Arbítrio.* 1888; Magalhães, Landulpho Machado. *Hypnotismo e Livre Arbítrio.* 1889; Mendonça, Virgílio Martins Lopes. *Do Hypnotismo e seu Valor Terapêutico.* 1889; Magalhães, Alfredo Ferreira. *O Hypnotismo e a Sugestão.* Imprensa Econômica. 1891; e Silva, Augusto Ribeiro da. *O Hypnotismo sob o ponto de vista Médico-Legal.* 1900.

Sugestão

A temática referente ao valor da sugestão como agente terapêutico é recorrente entre muitas das teses do século XIX, principalmente no que diz respeito a sua associação com a hipnose. Porém duas delas trazem como tema principal e título a sugestão. Nas teses sobre sugestão, os autores defendem a influencia direta das impressões morais no organismo humano, seja na produção de patologias ou na sua cura. Prager⁽³⁰⁾, escreve *Si as paralytias podem ser a consequência de impressões moraes súbitas e violentas, a causa que as produz lhes serve muitas vezes de remédio.* Segundo esses autores, a psicoterapia sugestiva é praticada desde a infância da humanidade, porém o que diferencia esta prática antiga das que eles propunham no século XIX era a cientificidade de sua aplicação. As moléstias apresentadas como passíveis de cura por sugestão vão da neurastenia ao reumatismo. Os autores que trabalharam com a Sugestão foram: Barroso, Sulpício Geminiano. *Das Sugestões no Tratamento das Molestias Psíquicas.* 1892; Magalhães, Alfredo Ferreira. *O Hypnotismo e a Sugestão.* 1891; e Prager, Antônio Barreto. *Da psychoterapia Sugestiva.* 1893.

Sono, Sonho e Sonambulismo

Verifica-se uma preocupação dos autores com a questão da saúde do homem em função do sono, sua necessidade e quantas horas de deve dormir de acordo com a idade. Os estudos de Wilhelm Wundt^S e Hermann Von Helmholtz^T são muito citados nessas obras, principalmente no que diz respeito à definição do sono. As teses apresentam diversas considerações filosóficas sobre a influência da alma sobre o mecanismo do sono e sobre os sonhos. O sonho aparece como o ponto de psico-fisiologia que se ocupa o espírito do homem enquanto ele dorme. O sonho seria influenciado pelos acontecimentos do dia, uma percepção de estímulos ambientais, pelas sensações internas. Carvalho⁽⁸⁾ realizou estudo interessante sobre as possíveis aproximações de sonho e loucura, onde questiona se a loucura seria

um sonho, ou o sonho, uma loucura passageira. Onde entre loucura e sonho só houvesse a diferença de correção levado ao segundo pela vigília. Como uma distorção da fisiologia do sono, o sonambulismo é apresentado de forma sucinta em todos os trabalhos. Os autores que se dedicaram a este tema são: Rebello, Guilherme Pereira. *Somno*. 1878; Magalhães, João Belford Saraiva de. *Somno, Sonho, Somnambulismo, Allucinação*. 1881; Paim, José Gabriel de Almeida. *Somno, Sonho, Sonambulismo e Delírio*. 1888; e Carvalho, Eustaquio Daniel. *Estudo Physiologico do Sonho*. Imprensa Moderna de Prudêncio de Carvalho. 1900.

Breve Notícia Sobre Trabalhos Realizados

Conforme visto, é antiga a constatação de que as teses da FAMEB são um rico manancial para pesquisa – atestam isso inclusive um conjunto de pesquisas que tem sido desenvolvidas, em Salvador, nos últimos oito anos. São eles:

1. Peixoto⁽²⁵⁾ localizou, no acervo da FAMEB, 48 teses apresentadas durante o século XIX que abordaram questões psicológicas, no período de 1845 a 1900. Classificou-as em três períodos, segundo a predominância temática: 1) forte concentração filosófica; 2) higiene mental; e 3) psicoterapias e questões afins, inclusive com influência da psicanálise. No primeiro, de 1845 a 1873 foram localizadas nove teses^U, que possuem alguns denominadores comuns – são breves, discursivas, não apresentam estudos de casos e seus temas centrais não foram explorados nos períodos subsequentes. Peixoto⁽²⁵⁾ avaliou-o como um período de baixa produção, haja vista ter sido encontrada uma média de 0,3 trabalhos por ano. As teses possuem um número muito pequeno de páginas, havendo inclusive uma composta apenas pelas proposições. Quanto aos temas, foram: música e medicina, a hipocondria, temperamentos, celibato, civilização e doença. A autor pontua que neste período são encontradas “duas das mais interessantes, instigantes e até mesmo atuais” – a *Influência da Música sobre a Medicina*⁽³⁾ e *Influência da*

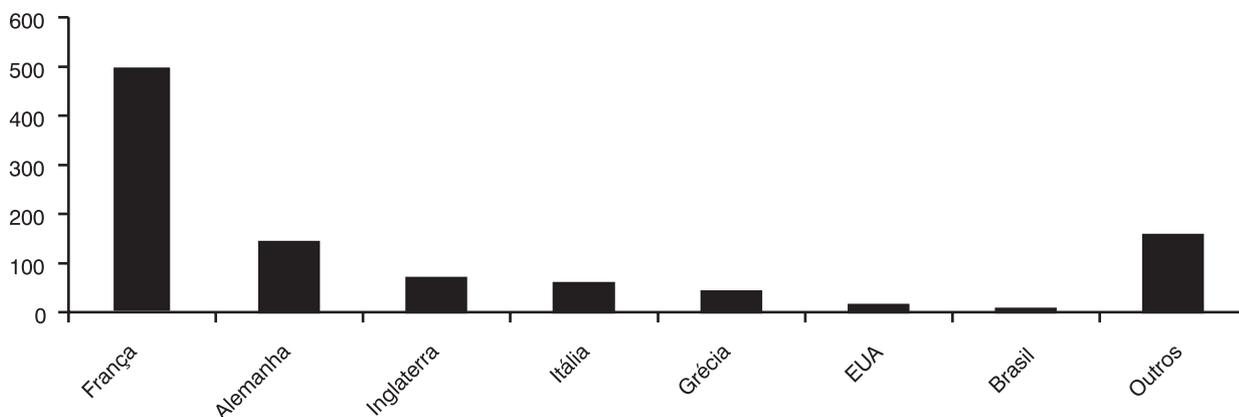
Civilização sobre o desenvolvimento das affecções mentais⁽⁶⁾. No segundo período, de 1878 a 1889, foram encontradas 14 teses^V. Considerou-o um momento de transição, por estarem presentes temas que viriam a ser explorados na última década do século, havendo várias teses sobre temas de saúde mental. Verificou ele que os trabalhos são maiores que os da fase anterior, havendo também uma maior unidade temática. No seu entendimento as teses trataram principalmente de temas vinculados à Higiene Mental e a prática psicoterapêutica, destacando-se a hipnose. O terceiro e último período estudado vai de 1890 a 1900. Este é o de maior quantitativo – são 25 trabalhos^W, que considerou voltados à análise de distúrbios mentais, e, também, à prática psicoterapêutica. Deste conjunto Peixoto⁽²⁵⁾ destacou 12 que considerou mais significativas, considerando a originalidade do tema e a atualidade temática: *Influência da Música na Medicina*; *Breve dissertação sobre a hipocondria*; *Influência da civilização sobre o desenvolvimento das affecções nervosas*; *Influência do celibato sobre a saúde do homem*; *Somno*; *Perturbações psychicas no domínio da histeria*; *Hipnotismo e livre arbítrio*; *Do tabagismo e sua influência sobre a mentalidade*; *Epilepsia e crime*; *Relações da atividade intelectual com a composição da urina*; *Tratamento da melancolia*; e *Estudo pysiologico do sonho*. O autor lamenta não haver conseguido localizar no acervo da FAMEB três teses que aí estão relacionadas: Antonio Joaquim de Mello. *A enfermidade denominada febre intermitente é uma verdadeira neurose?* (1840); José Antonio de Freitas Jr. *A influência do estado social na produção de moléstias* (1853); e Aurélio Rodrigues Viana. *Considerações sobre a psiquiatria e moléstias nervosas* (1894).

2. Rocha^(32,33) e Rocha et al.⁽³⁶⁾ realizaram estudos sobre 26 das teses referidas, pesquisando a metodologia utilizada, os temas escolhidos e os autores citados. Deste conjunto, as seis primeiras foram apresentadas mesmo antes da existência da Cadeira de Psiquiatria. Com relação à metodologia, a maioria absoluta das teses realizou apenas, como pontuado

por Fonseca⁽¹⁶⁾ um trabalho de compilação, um colecionamento de observações alheias. Apenas uma das teses, apresentada por Vital do Rego em 1897, apresenta um delineamento experimental, tendo buscado controlar a variável independente, no caso a atividade intelectual. Foi, durante um mês, experimentador e sujeito desse estudo, durante o qual realizou análise da própria urina, envolvendo-se em atividade intelectual (formal) em semanas alternadas. Quanto aos temas, a maioria buscou investigar questões ligadas à psicopatologia, mesmo antes da instalação da cadeira de Clínica Psiquiátrica. As citações referidas estão inseridas no texto, não havendo nessa época habitualidade de constituir a bibliografia ao final do trabalho. Este procedimento inclusive dá margem a problema de identificação, vez que vários dos autores foi citada apenas pelo sobrenome. Foram identificadas 1.784 citações de 1.224 personalidades, com variação de seis a 304 pessoas por tese. Em um dos autores⁽³⁾ não foram encontradas citações^X. À exceção do trabalho de Afrânio Peixoto (1897) que realizou exaustivo levantamento, citando 304 pessoas, o máximo de citações foi de 135. Em 80 % dos casos as pessoas foram citadas apenas uma vez. A personalidade mais citada foi Bénédict Augustin Morel, presente em metade das teses. Verificou-se também a existência de citações compartilhadas, ou seja, a citação de um mesmo autor por mais de um doutorando. Foram localizados a nacionalidade e o ano de nascimento de 56% dos autores citados. Os dados revelam que o ano de nascimento variou de 700 a.C a 1873 d.C., com uma maior concentração após o século XVIII. Merece destaque a informação: nenhum dos autores citados nasceu entre 371 e 1266^Y, ou seja, quase 1.000 anos cuja produção foi ignorada pelos nossos acadêmicos. Quanto à nacionalidade, metade do grupo é de origem francesa, e em segundo lugar vêm os autores de nacionalidade alemã. Foram identificados os locais de trabalho de 30% dos autores referenciados, chegando-se a um total de 160 instituições, distribuídas por catorze países, sendo, à exceção do Brasil e Estados Unidos, todos europeus. A Salpêtrière é a instituição com o maior número de profissionais citados (n=21), vindo a seguir, Bicêtre e

a Escola de Medicina de Paris (ambos com 14 deles). Vale frisar, 19 dos profissionais trabalhavam nos “Hôpitaux”. Foi verificada uma grande dispersão dos autores citados, o que depõe favoravelmente quanto ao acervo da FAMEB, bem como da Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Infelizmente, as duas sofreram destruição quase total de seus acervos, o que nos impede de avaliar esse aspecto. Houve o que poderia ser denominado de “autores básicos”, como Benedict Morel, Charles Samson Féré, Jean Etienne Dominique Esquirol, Hipócrates, Jules Bernard Luys e Jean Martin Charcot, sendo a grande maioria dos demais citada por apenas um dos estudantes. Além desses, foram lembrados autores atualmente bastante vinculados à Psicologia, a exemplo de Théodule Ribot, Wilhelm Wundt, Sigmund Freud e Alfred Binet, e filósofos, como René Descartes e Herbert Spencer. Dentre os poucos brasileiros lembrados incluem-se Juliano Moreira, Nina Rodrigues, Afrânio Peixoto e José Estelita Tapajós. Chama também a atenção à contemporaneidade, verificada não só na temática explorada nas teses, e que eram responsabilidade da Congregação da Casa, mas também quanto aos autores citados. Ao considerar o local de trabalho e o país onde estes se localizavam, novamente houve um predomínio francês. Especificamente para este trabalho foi feita análise do grupo constituído por 41 personalidades referenciadas por cinco ou mais dos formandos. Os dados estão apresentados no Anexo 3, onde consta: todos os citados eram do sexo masculino, nascidos entre 428 a.C e 1857; dois nasceram na Antiguidade Clássica, um no século II; sete no século XVIII; e vinte e quatro, no século XIX. Não foi possível localizar o ano de nascimento de três deles. A nacionalidade do conjunto de autores referenciados nessas Teses é apresentada no Gráfico 1. Quanto ao local de nascimento, 70% eram naturais da França, e os outros, alemães, austríacos, gregos, ingleses, italianos e suíços^Z. (Gráfico 1). Não se conseguiu informação sobre a nacionalidade de três pessoas. Quanto à ocupação, 90% eram médicos (neurologistas, clínicos e alienistas ou psiquiatras), sendo os outros, filósofo, fisiologistas, naturalista e psicólogos. Não foi possível obter informação de dez

Gráfico 1. Número de citações das nacionalidades dos autores referenciados nas teses pesquisadas no acervo da Faculdade de Medicina da Bahia.



dos profissionais. Quanto ao local de trabalho, a maioria exercia suas atividades em instituições de saúde na França, principalmente a Salpêtrière. Não foi possível localizar a instituição de seis deles, e a outros seis, a situação não se aplica. No Quadro 5 pode ser verificada a contemporaneidade das citações, vez que informa as citações efetivadas durante a vida do autor. Destes, 14 foram citados post-mortem; nove durante a vida; e 18 faleceram ao longo do século XIX. Em síntese, 35% das citações ocorreram em vida do autor. A influência francesa foi, efetivamente, muito marcante. Ela pode ser avaliada, inclusive, a nível institucional, pelo próprio processo de seleção^{AA}, desde a Escola Médico-Cirúrgica, e chegando até o primeiro quartel do século XX; e pelo acervo bibliográfico, que era conforme reconhecimento de docentes da Casa, predominantemente francês; pelo corpo docente, com professores franceses. Assim sendo, a escolha de autores predominantemente daquele País parece uma consequência lógica do contexto sócio-cultural da sociedade baiana do século XIX.

3. Rocha⁽³⁴⁾ e Rocha, Carmo e Brandão⁽³⁷⁾, com o propósito de identificar a preocupação com a questão da saúde mental na Bahia oitocentista, investigaram,

em teses apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia no período de 1845 a 1900, a indicação de fatores que, no entendimento dos concluintes do curso de Medicina, contribuía para o “adoecer” mental, bem como aqueles apontados como importantes para a sua manutenção. Foram trabalhadas seis teses: *Influência da civilização sobre o desenvolvimento das afecções nervosas*, da autoria de Cid Emiliano de Olinda Cardoso (1857); *A influência do celibato sobre a saúde do homem*, apresentada por Francisco Borges de Barros (1869); *Qual o papel que desempenha a civilização no desenvolvimento de moléstias mentais*, de Guarino Aloysio Ferreira Freire (1888); *Neurasthenia*, de Bonifácio Ponce de Leão Castro (1889); *Do tabagismo e sua influencia sobre a mentalidade* de José Xavier Coelho (1889); e *Alcoolismo e involução humana: repressão e prophylaxia do alcoolismo* - Adriano Augusto de Araújo Jorge Fo (1900). Nas teses foram encontradas referências a vinte fatores predisponentes à “não-saúde” mental, que são apresentados no Quadro 6. Destacam-se, com indicação em três dos trabalhos: alcoolismo, tabagismo, progresso, o exercício de profissões liberais e o excesso de trabalho intelectual. Chama a atenção o fato de o alcoolismo já ser aqui denunciado desde meados do século XIX Cardoso⁽⁶⁾

Quadro 5. Demonstrativo do ano da citação das personalidades citadas nas Teses pesquisadas da Faculdade de Medicina da Bahia.

Personalidade citada	Britto Junior (1852)	Coelho (1853)	De Barros (1869)	Oliveira (1873)	Rebello (1878)	Silva (1885)	Barreto (1887)	Freire (1888)	Paim (1888)	Botelho (1890)	Melo (1890)	Castro (1891)	Lyra (1891)	Barros (1893)	Praguer (1893)	Champion (1895)	Cotias (1896)	Peixoto (1897)	Rego (1897)	Pimentel Filho (1898)	Rocha (1898)	Carvalho (1900)	Jorge Filho (1900)	Pinho Júnior (1900)	Ribeiro Filho (1900)
Azam de Bordeaux,				△				△			△				△					△		△		▽	
Baillarger, Jules				△				△								▽						▽			▽
Ball, Benjamim								△	△				△		▽	▽	▽					▽		▽	
Beauvis, Henri															▽			▽	▽	▽		▽			
Bernard, Claude				△				▽							▽		▽					▽			▽
Bichat, Marie François				▽	▽		▽	▽									▽								
Binet, Alfred								△		△					△		△			△		△			
Bouchard,												•		•		•				•					•
Brown – Sequard,															▽			▽		▽	▽	▽			
Charcot, J. Martin					△			△	△	△	△	△	△	△	△	▽				▽		▽			
Cullère									•		•	•		•							•				
Darwin, Charles				△		▽	▽										▽	▽							
Despine, Prosper				▽			▽	▽							▽		▽		▽						
Esquirol, Dominique				▽		▽				▽	▽					▽		▽			▽	▽	▽	▽	
Fabiet	•						•			•				•							•				
Féré, Charles S.								△	△	△	△	△	△	△	△	△		△		△	△				
Galeno, Cláudio	▽	▽	▽	▽				▽							▽		▽					▽			
Gall, Franz				▽	▽	▽												▽				▽		▽	
Garnier, Paul								△										▽	▽		▽		▽		
Haller, Albrecht von	▽		▽					▽							▽		▽								
Hammond						•			•		•	•	•							•					
Hipócrates			▽	▽	▽	▽		▽		▽						▽	▽					▽		▽	
Jaccoud, Francisco							△				△				△			△							△
Kraft-Ebing, Richard												△		△	△						△	△			△
Laségue, Ernest						▽		▽	▽							▽		▽			▽	▽		▽	
Legrand du Saule								▽				▽		▽				▽				▽			
Lombroso, Cesare														△			△	△				△	△	△	
Longet, François				▽	▽			▽		▽					▽							▽		▽	
Luis, Jules				△	△			△							△		△	△			▽	▽			▽
Magnan, Jacques							△							△		△		△			△		△	△	△
Maudsley, Henry								△	△	△				△			△	△				△			

Quadro 6. Fatores indicados como associados ao desequilíbrio mental, nas teses pesquisadas no acervo da Faculdade de Medicina da Bahia.

Fatores negativos	Tese (número da citação bibliográfica sobrescrito)						Total
	(3)	(6)	(12)	(13)	(17)	(18)	
Bailes	0	1	0	0	0	0	1
Banhos	0	1	0	0	0	0	1
Casamento consangüíneos	0	0	0	0	1	0	1
Envolvimento com governo e política	0	1	0	0	0	0	1
Espartilhos/saia balão	0	1	0	0	0	0	1
Jogos	0	1	0	0	0	0	1
Leitos macios	0	1	0	0	0	0	1
Música	0	1	0	0	0	0	1
Onanismo	0	1	0	0	0	0	1
Perfumes	0	1	0	0	0	0	1
Profissões mecânicas	0	1	0	0	0	0	1
Prostituição	0	0	0	0	1	0	1
Teatro	0	1	0	0	0	0	1
Celibato	1	0	0	0	1	0	2
Paixões em geral	0	1	0	0	1	0	2
Tabaco	0	1	0	1	1	0	3
Alcoolismo	0	1	0	0	1	1	3
Profissões liberais	0	1	1	0	1	0	3
Progresso	0	1	1	0	1	0	3
Trabalhos intelectuais	0	1	1	0	1	0	3
Total	1	17	3	1	9	1	32

afirma que o uso e abuso do álcool estão relacionados com o desenvolvimento da indústria e ocasionam perturbações dos movimentos, da sensibilidade e da inteligência, sendo produto do desenvolvimento da civilização. Freire⁽¹⁷⁾, quase trinta anos após, coloca que “o seu uso faz ascender ao mais pronunciado gráo o desequilíbrio psychico”, estando a ele relacionadas a epilepsia alcoólica e a paralisia geral provoca o desequilíbrio psíquico no mais alto grau. Jorge F^o(18), ao findar do século, afirma que este quadro é um dos fatores etiológicos da alienação mental e que gera conseqüências, não só no alcoolista, mas também nos descendentes, e ainda que a síndrome conhecida como *delirium tremens* comprova o modo como o álcool afeta a mente humana: “... o alcoolizado passa da simples perturbação sensorial para à illusão; desta,

á allucinação, e assim gradativamente immerge em pleno delírio, que se caracteriza pela complexidade e pela mobilidade das allucinações”. Mais adiante continua: “E assim o alcoolismo fecha para as suas desgraçadas vítimas as comunicações com a vida exterior, agrilhoando-os á indiferença apathica dos dementes, que soa dentre tantos alienados”. No entendimento de Jorge F^o(18), o alcoolismo afeta principalmente os poetas, filósofos, artistas e sábios, em suma aqueles que fazem maior uso das capacidades intelectuais. Vale destacar, que além do trabalho de Jorge F^o(18), cujo objeto foi o alcoolismo, houve três teses outras cujo título contém o termo *alcoolismo crônico*. O que parece traduzir uma preocupação da Congregação da FAMEB e dos seus doutorandos com este quadro de desvio social. O tabagismo mereceu

também uma tese a ele dedicado⁽¹³⁾. Entretanto, há quase quarenta anos havia denúncias como essa de Cardoso⁽⁶⁾: “... *o uso do tabaco, generalizado como está atualmente, é um verdadeiro cancro^{BB}, que foi pela selvageria inoculado no seio da civilização, onde tem lançado tão profundas raízes, que já parece impossível a sua extirpação*”. Em 1888, Freire⁽¹⁷⁾ analisa os tipos de alteração produzidas pelo uso do tabaco em suas diferentes formas de utilização – se mascado, aspirado ou inalado. Afirma que o rapé produz excitação cerebral, e que o cigarro provoca perturbação das idéias e que “*Muitos alienistas tem considerado o tabaco como causa de loucura*”. “*Hoje não é permitido duvidar que liga-se ao uso do tabaco o desenvolvimento de moléstias mentaes*”. Coelho⁽¹³⁾, relaciona o tabagismo ao desenvolvimento das sociedades bem como às tendências criadas pelo mesmo vez que: “*quem não fuma parece andar fora do progresso social*”. Coloca que o hábito de fumar se inicia através da imitação e da procura por excitação, e que este modifica as faculdades intelectuais do homem e, como conseqüência, as suas relações sociais. Dentre os males causados pelo tabaco estão a diminuição da memória, embotamento da inteligência, irritabilidade psíquica e perversão do senso moral; informa que desde o ano de 1830, tem-se observado que, à medida que cresce o consumo de tabaco, aumenta o número de pessoas acometidas por alienação mental, o que se verifica nos asilos de alienados. Barros⁽³⁾, Coelho⁽¹³⁾ e Jorge F⁽¹⁸⁾, apontaram apenas um fator, respectivamente, o celibato, o tabagismo e o alcoolismo, todos eles temas de suas respectivas teses. Castro⁽¹²⁾, indicou três: o progresso, o exercício das profissões liberais e o trabalho intelectual em excesso. Freire⁽¹⁷⁾ indicou nove agentes de “não saúde” dentre os quais: casamentos consanguíneos, prostituição e paixões em geral. Cardoso⁽⁶⁾ arrolou dezessete fatores que complicam a saúde mental - além de ter sido o único a relacionar os quatro mais frequentes, acusou também: bailes, banhos voluptuosos, perfumes, envolvimento com governo e política, o uso de espartilhos e saias balão, leitões macios, o onanismo... Como propiciadores de

equilíbrio mental foram apontados apenas à religião católica e o casamento, segundo as normas legais, lembrados, respectivamente por Cardoso⁽⁶⁾ e Barros⁽³⁾. O progresso é, no entendimento destes autores, fomentador de hipocondria, de alienação mental, de histeria e da epilepsia.

4. Com o objetivo de averiguar, especificamente, a influência de Jean-Martin Charcot (1825-1893), na medicina baiana, Rocha & Moraes⁽³⁸⁾, analisaram cinco teses apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia, num período de oito anos, sendo uma de concurso, com o título *Perturbações Psychicas no Domínio da Hysteria* apresentada por Ernesto Carneiro Ribeiro em 1886, e quatro doutorais: duas com o título *Hysteria no Homem*, escritas por Manuel Sampaio Marques e Eduardo Jansen Vieira de Mello, ambas defendidas em 1890; *Hysteria infantil* de João Maria Carneiro de Lyra, de 1891; e *Hysteroparalysias Locomotrizes* de Luiz de Araujo Aragão Bulcão de 1894. Foi realizada análise a nível global, considerando os autores citados em cada um dos trabalhos bem como as menções elogiosas aos autores. Nos cinco trabalhos foi verificada a ocorrência de 874 citações, de 283 profissionais, o que perfaz média de três referências por pessoa. Dentre os autores lembrados estão Klein, Thernes, Dujardin, Beaumetz, Batault, Richer, Briquet, Grasset, Georges Guinon, Hipócrates, Landouzy, Albert Mathieu e Oppenheim. O Quadro 7 apresenta a relação dos autores que receberam mais de dez citações no conjunto, podendo ser aí verificado, inclusive, a grande diferença entre as referências ao nome de Charcot e a Pierre Briquet (1796-1881), médico francês autor de *Tratado Clínico e Terapêutico da Hysteria* (1859). Charcot foi citado 132 vezes, ou seja, quase 44 vezes a média do grupo. Este valor corresponde a 15% das referências, enquanto o segundo mais lembrado foi mencionado em 28 ocasiões, o que equivale a 3,2%. Apenas cinco profissionais foram citados nos cinco trabalhos: Charcot, Pierre Briquet, Hipócrates (460-355 a.C.), Thomas Sydenham (1624-1689) e Charles Féré. Tais dados são apresentados também no Quadro 7, o que evidencia a grande preferência dos baianos pelo Mestre

Quadro 7. Frequência de citação sobre o tema Histeria pelos autores referenciados nas cinco teses pesquisadas da Faculdade de Medicina da Bahia.

Autor citado	Autores das teses (ano)					Total
	Bulcão (1894)	Lyra (1891)	Marques (1890)	Ribeiro (1886)	Mello (1890)	
Charcot	24	15	67	11	15	132
Briquet	5	11	4	6	2	28
Hipócrates	1	3	4	1	1	10
Sydenham	1	3	2	1	1	8
Féré	2	1	2	1	1	7
Total	33	33	79	20	20	185

da Salpêtrière. Considerando que os cinco trabalhos totalizaram 427 páginas, Charcot foi citado, em média a cada três páginas. Em nove oportunidades foi ele citado três vezes na mesma página – oito delas por Marques⁽²²⁾, que chegou a mencioná-lo quatro vezes, à página 59. Menções elogiosas - receberam menção diferenciada 40 autores. No Quadro 7, apresenta a frequência de menções diferenciadas aos autores que receberam mais de dois destaques. O mestre da Salpêtrière novamente se destaca, vez que recebeu 36% das citações diferenciadas. Das 17 pessoas lembradas por Vieira de Mello⁽⁴⁶⁾, foi único a ser denominado *professor*, que ministrava *brilhantes lições*. Já Marques⁽²²⁾, que mencionou 141 personalidades, faz registro diferencial a 14 destas, em 43 episódios, nos quais Charcot recebeu 24 menções (55%), a exemplo de : *professor, douto, o grande neuro-patologista, o ilustre e o sempre insigne*. Outros nove profissionais foram identificados como *professor*. Entretanto todos estes o foram em apenas uma oportunidade, enquanto Charcot o foi 19 vezes. Estes resultados indicam a influência que Jean-Martin Charcot exerceu sobre a comunidade médica baiana no século XIX. Os autores reconhecem a necessidade de ampliar este estudo, incluindo outras teses, trabalhos de docentes da Faculdade de Medicina da Bahia bem como outros artigos publicados na Gazeta Médica da Bahia, a fim de melhor aquilatar essa relação.

5. Rocha⁽³⁵⁾ discorre sobre a fundação da FAMEB, apresentando as teses até então localizadas, e apresentando professores e ex-alunos da Casa, que se destacaram pela preocupação com questões de ordem psicológica: José Lino Coutinho (1784-1836), seu primeiro diretor, autor de Cartas para a Educação de Cora, obra póstuma, que contem as orientações para a educação da sua primogênita; Eduardo Ferreira França (1809-1857), professor de Mineralogia, autor do livro de psicologia mais antigo das Américas; Abílio Cezar Borges (1824-1891), Barão de Macahubas, emérito educador durante o período imperial; Raymundo Nina Rodrigues (1862-1906), o único não baiano deste grupo, com destacada atuação no campo da Medicina Legal; Juliano Moreira (1873-1933), considerado um dos precursores da psicanálise no Brasil; e Júlio Afrânio Peixoto (1876-1947), autor da mais famosa tese deste período, denominada Epilepsia e Crime.

Docentes e estudantes do Curso de Psicologia da Faculdade Ruy Barbosa (Salvador, BA), vêm há algum tempo, estudando essas teses da FAMEB. Além do registro fotográfico deste material, o que tanto facilita o acesso ao quanto concorre para a sua preservação, e dos trabalhos já descritos, está sendo facultado a alunos de graduação realizar trabalhos de pesquisa. O trabalho, basicamente consiste em: a) seleção de trechos que fazem referência a condições psicológicas; b) identificação de conceitos que constam do trabalho;

c) registro dos autores que foram citados, buscando-se localizar informações sobre sua nacionalidade, ano de nascimento e morte, ocupação e publicações, de modo a se aprimorar a genealogia intelectual destas teses; e d) estruturação de questionários tendo por base as afirmações expressas pelos doutorandos, de forma a averiguar a sua atualidade.

Do acima exposto ficam as seguintes conclusões gerais: havia uma vinculação muito forte com instituições francesas; desde o início os futuros médicos já manifestavam preocupação com fatores outros que não os de cunho predominantemente biológicos no trato com o paciente; havia também uma sintonia com a produção internacional; verificou-se também a ocorrência de temas de “vanguarda”, que só vieram a ser tratados pela Psicologia a partir da virada do século XX; houve uma predominância de temas ligados à psicopatologia; as teses da FAMEB ainda não foram exaustivamente estudadas, e se constituem numa rica fonte de análise para pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Em síntese, a FAMEB, por ter sido, em grande parte do século XIX a única instituição de ensino superior na Bahia, e uma das poucas no Brasil, possibilitou a realização de estudos que extrapolaram o âmbito tradicional da medicina. Desta forma foi possível o trato de questões de ordem psicológica. Essas teses, a despeito da afirmação de Fonseca⁽¹⁶⁾, constituem-se num importante manancial para profissionais de várias áreas, com vista ao estudo do surgimento e consolidação da preocupação com a saúde mental no Brasil.

Notas

^A O prof. Antônio Pacífico Pereira informa que, por força da Lei de 3 de outubro de 1832, a Regência pôs em execução a Resolução da Assembléia Geral, que dava nova organização aos colégios de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro⁽²⁶⁾.

^B Doravante referida como FAMEB.

^C Natural da Província de Pernambuco, José Corrêa Picanço era cirurgião da Real Câmara, lente jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Integrante da corte portuguesa, retornou ele ao Brasil juntamente com a Família Real⁽¹⁴⁾.

^D Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadella, governador do Rio de Janeiro (1733-1763).

^E Esta autorização coincide com a da permissão para o funcionamento da Biblioteca Pública, divulgada no dia 13 de maio de 1811, integrando as comemorações do aniversário do príncipe regente.

^F Taunay⁽⁴²⁾ informa que a dos Esquecidos teve fugaz vida, a dos Felizes, efêmera duração e a dos Renascidos, foi ferida de morte quando o Marques de Pombal mandou prender o seu presidente, que permaneceu dezessete anos na fortaleza de Anható Mirim, em Santa Catarina.

^G São exemplo desta conexão a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana, ambas ocorridas no século XVIII.

^H Castro⁽¹²⁾ informa que as Memórias Históricas, relatos anuais dos eventos da FAMEB, eram compostas por um dos integrantes da Congregação da Casa, escolhido na última sessão do ano findo. Sendo atualmente um conjunto de documentos de extrema importância para o estudo da história da FAMEB.

^I Castro⁽¹²⁾ informa que o aspirante ao título de doutor em medicina era obrigado, pelo art. 26 dos Estatutos da FAMEB, a apresentar e defender em público uma tese, escrita em idioma nacional ou em latim e impressa.

^J Provavelmente referia-se ao curso de Bacharelado em Ciências e Letras, oferecido no Gymnasio da Bahia até o início da década de 1930.

^K Os sinos da Igreja da Freguesia dava uma série de pancadas, como o sinal do fogo, e, depois de uma pequena pausa, o número de badaladas espaçadas correspondentes ao distrito onde o incêndio ocorria⁽⁴⁵⁾.

^L Manoel Bergström Lourenço Filho (1897-1970), conhecido principalmente por sua atuação no movimento da Escola Nova.

^M Não foi localizada a tese de Carneiro Ribeiro (1864). Por outro lado, já foram localizados 61 trabalhos que lidam com questões de saúde mental.

^N Este foi um tema bastante explorado no século XIX. Thorion⁽⁴⁴⁾ publicou livro sobre o tema, que contém ampla bibliografia sobre o assunto. Também Binet e Henry⁽⁴⁾ relatam estudos sobre esta relação. Exemplares dos dois livros estão disponíveis na Biblioteca Pública do Estado da Bahia – Subgerência de Obras Raras e Valiosas.

^O Constaram das teses de: Guimarães (1849); Mello (1851); Brito Jr. (1852); Cardoso (1857); Barros (1869); Rebello (1878); Valle (1884); Ribeiro (1886); Freire (1888); Paim (1888).

^P Brito Jr. (1852); Rocha (1859); Coelho (1853); Cotias (1881); Gey (1883); Carvalho (1889); Mendonça (1889); Vieira de Mello (1890); Marques (1890); Castro (1891); Magalhães (1891); Prager (1893); Bulcão (1894); Champion (1895); Rocha (1898); Pimentel Fo (1898) e Novaes (1900).

^Q Barros (1845); Cotias (1891); Gey (1883); Luz (1888); Mendonça (1889); Magalhães (1889); Magalhães (1891); Pimentel Fo (1898) e Silva (1900).

- ^R Morel ⁽²⁴⁾.informa que Pierre Briquet (1796-1881) já havia, desde 1859, afirmado a realidade da histeria masculina – portanto mais de uma década antes de Charcot.
- ^S Wilhelm Wundt (1832-1920), psicólogo alemão, responsável pela instalação do Laboratório de Psicologia na Universidade de Leipzig, em 1897, considerado o iniciador da Psicologia Experimental.
- ^T Hermann Von Helmholtz (1821-1894), físico empirista e fisiologista alemão, professor da Universidade de Berlim, famoso por sua lei da conservação de energia, também desenvolveu trabalhos notáveis em fisiologia, óptica, matemática, termodinâmica, eletrodinâmica e meteorologia.
- ^U Barros (1845); Guimarães (1849); Mello (1851); Brito Jr. (1852); Coelho (1853); Cardozo (1857); Gonçalves (1857); Rocha (1859); Pereira (1861); Barros (1869); Rebello (1878); Cotias (1881); Valle (1884); Ribeiro (1886); Freire (1888); Paim (1888); Botelho (1890); Marques (1890); Vieira de Mello (1890); Castro (1891); Gonçalves (1891); Lyra (1891); Barros (1893); Mendonça (1893); Bulcão (1894); Rocha (1894); Viana (1894); Champion (1895); Cotias (1896); Peixoto (1897); Rocha (1898); Jorge Fo (1900); Novaes (1900); Pinho Jr. (1900) e Costa Pinto (1900).
- ^V Rebello (1878); Cotias (1881); Gay (1883); Valle (1884); Lisboa (1885); Carneiro Ribeiro (1886); Durão (1887); Luz (1888); Freire (1888); Paim (1888); Guimarães (1888); Carvalho (1889) Coelho (1889); Magalhães (1889).
- ^W Vieira de Mello (1890); Botelho (1890); Marques (1890); Magalhães (1891); Castro (1891); Gonçalves (1891); Lyra (1891); Mendonça (1893); Prager (1893); Barros (1893); Viana (1894); Rocha (1894); Bulcão (1894); Champion (1895); Cotias (1896); Peixoto (1897); Rego (1897); Pimentel fo. (1898); Rocha (1898); Jorge Fo. (1900); Silva (1900); Novaes (1900); Carneiro Ribeiro Fo. (1900); Carvalho (1900); Araújo Pinho Jr. (1900); Costa Pinto (1900).
- ^X Nesta época as teses eram compostas apenas pelas *Proposições*.
- ^Y Os marcos são, respectivamente, Sinésio (370 a 430) e Dante Alighieri (1265- 1321).
- ^Z Cabe a ressalva que, tanto o austríaco e um dos italianos, na realidade, estavam radicados na França, onde desenvolveram toda a sua vida profissional.
- ^{AA} Santos ⁽³⁹⁾, autor da primeira Memória Histórica, referente ao ano de 1854, depõe que ingressou “ *no Colégio de Cirurgia, fazendo exame somente de língua francesa, perante a Congregação dos Lentos, como era d’uso* “
- ^{BB} O autor parece ter razão ao protestar. Serve de ilustração, a trajetória de Auguste-Frédéric de Meuron, suíço que chegou a Salvador no início do século XIX, e em 1819 fundou uma fábrica de tabaco, que funcionou, inicialmente, em Ondina e foi transferida para o Solar do Unhão, havendo, inclusive, uma filial no Rio de Janeiro. Em 1837 ele regressou à Europa. Adquiriu uma fazenda na Bretanha e uma mansão na avenida dos Champs Elysées. Resolveu instalar uma casa de saúde para doentes mentais curáveis em seu país. O que fez, inteiramente às próprias expensas, utilizando os melhores recursos. Denominou-a de Préfargier, que está em pleno funcionamento ⁽²³⁾.

Referências Bibliográficas

1. Albuquerque AP. O centenário médico de 1932. RIGHB 58:443-53, 1943.
2. Aragão GMS. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia relativa ao ano de 1942. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1940.
3. Barros FB. Influência do celibato sobre a saúde do homem. Tese Doutoral. Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Typographia Tourinho, 1869. 41p.
4. Binet A, Henry V. La fatigue Intellectuelle. Paris: C. Reinwald Schleicher Frères, 1898.
5. Blake AVAS. Dicionario Biobibliográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883.
6. Cardoso CEO. Influência da Civilização sobre o Desenvolvimento das Afecções Nervosas. Tese doutoral. Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Typographia de Antonio Olavo da França Guerra, 1857.
7. Carneiro Ribeiro E. Perturbações Psychicas no Domínio da Hysteria. Tese de concurso da Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Imprensa Econômica, 1886.
8. Carvalho ED. Estudo Physiologico do Sonho. Tese doutoral. Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Imprensa Moderna de Prudêncio de Carvalho, 1900.
9. Carvalho Filho JEF. Notícia Histórica sobre a Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Typographia Bahiana de Cincinnato Melchieses, 1909.
10. _____. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia no anno lectivo de 1909 a 1910. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1913.
11. _____. Faculdade de Medicina da Bahia Datas e fatos. Bahia: Imprensa Official do Estado, 1916.
12. Castro DB. A influência sócio cultural da Faculdade de Medicina da Bahia (século XIX). Sinopse Informativa, ano 3, n. 3. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1980.
13. Coelho JX. Do tabagismo e sua influência sobre a mentalidade. Tese doutoral. Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Typographia A Dois Mundos, 1889. 87 p.
14. Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930). Recuperado em 27 de julho de 2004 de <http://lepto.procc.fiocruz.br:8081/dic/verbetes/ESCIRBA.htm#historico>
15. Durão RCB. Alcoolismo chronico e suas variedades clínicas. Tese doutoral. Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Imprensa Popular, 1887.
16. Fonseca A. Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Typographia e encadernação do “Diário da Bahia”, 1893.
17. Freire GAF. Qual o Papel que desempenha a civilização no movimento das Moléstias Mentaes. Tese doutoral. Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Imprensa Popular, 1888.

18. Jorge Filho AAA. Alcoolismo e involução humana: repressão e prophylaxia do alcoolismo. Tese doutoral. Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Imprensa Moderna, 1900.
19. Lourenço Filho, MB.. A psicologia no Brasil. In: Antunes MAM (ed), História da Psicologia no Brasil: primeiros ensaios. Rio de Janeiro: CFP-EDUERJ, 2004.
20. Luz FLS. Hypnotismo e Livre Arbítrio. Tese doutoral. Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Typographia João Gonçalves Tourinho, 1888.
21. Magalhães LM. Hypnotismo e Livre Arbítrio. Tese doutoral. Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Typographia Imprensa Popular, 1889.
22. Marques MS. Hysteria no Homem. Tese doutoral. Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Empreza Editora de Carvalho e Rocha, 1890.
23. Meuron-Landolt M, Jelmini J-P, Froidevaux N, Hippenmeyer F, Perriard VM. Préfargier : 150 ans au service de la psychiatrie, Hauterive, Suíça : Editions Gilles Attinger, 1999, 145 pages.
24. Morel P. Dicionário Biográfico Psi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
25. Peixoto ALA. História da Psicologia na Bahia no século XIX. Teses arquivadas no Acervo da Faculdade de Medicina da Bahia, período de 1845-1900. Relatório final de atividade de pesquisa (PIBIC/PEP/UFBA). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1996.
26. Pereira AP. Memória sobre a Medicina na Bahia: 1823-1923. Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1923.
27. Pereira MAP. A Faculdade de Medicina da Bahia na visão dos seus memorialistas (1854-1924). Salvador: EDUFBA, 1997.
28. Pessotti I. Dados para uma história da psicologia no Brasil. In: Mitzuko AMA (ed), História da Psicologia no Brasil Primeiros ensaios. Rio de Janeiro: CFP-EDUERJ, 2004.
29. Pinho W. A Bahia – 1808-1856. In: Holanda SB (ed), O Brasil Monárquico 2: dispersão e unidade. 5. ed., São Paulo: DIFEL, 1985.
30. Pragner AB. Da psychoterapia Suggestiva. Tese doutoral. Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Typographia e Encadernação do “Diário da Bahia”, 1893.
31. Ribeiro MAP. A Faculdade de Medicina da Bahia na visão de seus memorialistas (1854-1924). Salvador: EDUFBA, 1997.
32. Rocha NMDR. A preocupação com questões psicológicas nas teses da faculdade de Medicina da Bahia no século XIX. Temas em Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia 8: 163-73, 2000.
33. _____. Questões psicológicas nas teses Faculdade de Medicina da Bahia: nota prévia sobre as influências intelectuais. In: Jacó-Vilela AM, Cerezzo, A. C.; Rodrigues, H. B. C. (orgs), Clio-Psychê ontem – Fazeres e dizeres psi na História do Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
34. _____. Saúde Mental na Bahia do século XIX: o que nos contam as teses da FAMED. In: Encontro Anual Helena Antipoff e II Encontro Interinstitucional de Pesquisadores em História da Psicologia, 6 a 9 de agosto, Belo Horizonte (MG), p. 130, 2003.
35. _____. A faculdade de Medicina da Bahia e a preocupação com questões de ordem psicológica durante os oitocentos. In: Marina Massimi & Maria do Carmo Guedes (orgs) História da Psicologia no Brasil novos estudos. São Paulo: EDUC Cortez, 2004.
36. Rocha NMD, Rodrigues, LO, Figueira, LD, Pereira, LS, Silveira, OS. A Psicologia e as teses da Faculdade de Medicina da Bahia no século XIX: análise preliminar das influências intelectuais. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 28 a 31 de outubro. Campinas (SP), p. 199, 1999.
37. Rocha NMD, Carmo MBB, Brandão MM. Saúde mental na Bahia oitocentista: a percepção dos doutorandos da FAMED quanto à contribuição de fatores culturais. In: IV Encontro Clio-Psychê, 20 a 21 de outubro, Rio de Janeiro (RJ): UERJ, p. 126, 2004.
38. Rocha NMD, Moraes ESD. Histeria: a influência de Charcot em teses sobre histeria da Faculdade de Medicina da Bahia no século XIX. Revista do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, 15: 105-18, 2003.
39. Santos MA. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia relativa ao ano de 1854. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1905.
40. Schultz DP, Schultz SE. Historia da Psicologia Moderna. 15. ed., São Paulo: Cultrix, 2002.
41. Silva AR. O Hypnotismo sob o ponto de vista Médico-Legal. Tese doutoral. Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Litho-Typographia Tourinho, 1900.
42. Taunay A. Uma academia de letras setecentista ignota (1700). A primeira academia paulista de letras. Revista da Academia de Letras da Bahia 11: 263-9, 1950.
43. Tavares LHD. Evolução Educacional Bahiana (súmula até 1930). Salvador: Arquivo da Universidade Federal da Bahia-Faculdade de Filosofia VI: 197-208, 1961.
44. Thorion H. Influence du travail intellectuel sur le variation de quelques elements de l'urine à l'état physiologique. Paris: J. B. Baillièrre et Fils, 1893.
45. Torres O. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia (1808-1946). Bahia: Imprensa Vitória, 1946.
46. Vieira de Mello EJ. Hysteria no Homem. Tese doutoral. Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador: Typographia do Diário da Bahia, 1890.

Anexo 1. Quantitativo de brasileiros que estudaram na Universidade de Coimbra, do século XVI ao XIX.

Procedência dos Estudantes brasileiros	Século				Total
	XVI	XVII	XVIII	XIX*	
Província da Bahia	6	182	379	109	676
Outras Províncias	7	172	1039	195	1413
Total	13	354	1.418	304	2.089

(*) até 1821.

Fonte: Pinho⁽²⁹⁾.**Anexo 2.** Teses apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia, no período de 1845 a 1900 que compõem o acervo da Fundação Clemente Mariani (FCM, Salvador, Bahia), acervo da Faculdade de Medicina da Bahia (MEB) da Universidade Federal da Bahia e Biblioteca Pública do Estado da Bahia/Subgerência de Obras Raras e Valiosas (ORV).

Ano	Tese	Biblioteca		
		FCM	MEB	ORV
1845	Policarpo Cesário de Barros. A influência da música sobre a medicina.		#	
1849	Rozendo Aprígio Pereira Guimarães. Theses Medico-phylosóphicas.		#	
1851	Francisco Tavares da Cunha Mello. Algumas considerações psychophysiológicas acerca do Homem.		#	
1852	Joaquim Marcelino de Brito Júnior – Breve dissertação sobre a hypochondria.	#		
1853	Antônio Dias Coelho - Algumas proposições sobre temperamentos.		#	
1857	Cid Emiliano de Olinda Cardozo. Influência da civilização sobre o desenvolvimento das afecções nervosas.		#	
1857	José Joaquim Gonçalves. Secção Médica: Herança temperamento lymphatico.		#	
1859	Luiz Carneiro da Rocha. Tratamento das moléstias mentaes.	#		
1861	Jerônimo Sodré Pereira Qual a influência da civilização sobre o desenvolvimento das moléstias nervosas?			#
1869	Francisco Borges de Barros - Influência do celibato sobre a saúde do homem.	#		
1873	Manoel Ludgero d'Oliveira Campos . Em que consistem os temperamentos.		#	#
1878	Guilherme Pereira Rebello – Somno.		#	
1880	Ceciliano Alves Nazareth Epilepsia.	#		
1881	João Belford Saraiva de Magalhães Somno, sonho, somnambulismo, hallucinação	#		
1881	Jozino Corrêa Cotias Electrotherapia.			#
1883	Leon Ferdinand Gay. Eletrotherapia.		#	
1884	José Machado do Valle. Estudo médico psychologico sobre o suicídio.		#	
1885	Sebastião Barbosa da Silva Lisboa. Physiologia do cérebro.		#	#
1886	Ernesto Carneiro Ribeiro. Perturbações psychicas no domínio da histeria.		#	
1887	Raymundo da Câmara Barreto Durão. Alcoolismo chronico e suas variedades clínicas.	#		
1887	Servilio Mario da Silva. Dynamogenia e inibição nervosa.			#
1888	Fábio Lopes dos Santos Luz. Hipnotismo e livre arbítrio.		#	
1888	Guarino Aloysio Ferreira Freire. Qual o papel que desempenha a civilização no desenvolvimento das moléstias mentais?		#	
1888	José Gabriel de Almeida Paim. Somno, Sonho, Sonambulismo e Delírio.		#	
1888	Pedro Rodrigues Guimarães. Alcoolismo chronico e suas variedades clínicas.		#	
1889	Bonifácio Ferreira Carvalho. Da coca, seu princípio ativo e sua ação physio-therapeutica.		#	

Ano	Tese	Biblioteca		
		FCM	MEB	ORV
1889	José Xavier Coelho. Do tabagismo e sua influência sobre a mentalidade.		#	
1889	Landulpho Machado Magalhães. Hypnotismo e livre arbítrio		#	
1889	Virgílio Martins Lopes Mendonça. Do hypnotismo e seu valor terapeutico.		#	
1890	Eduardo Jansen Vieira de Mello. Hysteria no Homem.		#	
1890	Francisco Chaves de Oliveira Botelho. Das relações entre as neuropathias e as psychopathias.		#	
1890	Manuel Sampaio Marques. Hysteria no homem.		#	#
1891	Alfredo Ferreira de Magalhães. O hypnotismo e a sugestão.	#	#	
1891	Bonifácio Ponce de Leon Castro. Neurasthenia.		#	
1891	Felipe Nery Gonçalves. A degeneração psíquica.		#	
1891	João Maria Carneiro Lyra. Hysteria infantil.		#	
1893	Alberto Furtado Mendonça. Qual a melhor interpretação dada ao termo paranoia?		#	
1893	Antônio Barreto Prager. Da psychoterapia suggestiva.		#	
1893	Elias da Rocha Barros. Estygmata da degeneração psychica.		#	
1894	Aurélio Rodrigues Viana. Considerações sobre os principais accidentes mentaes nos histéricos (concurso).		#	
1894	João Luciano da Rocha. Breves considerações sobre a epilepsia e seu tratamento cirúrgico.	#	#	
1894	Luiz de Araújo Aragão Bulcão. Hystero paralisias locomotrizas.		#	
1895	Emílio Champion. Considerações sobre a loucura de dupla forma ou loucura circular.		#	
1895	João Américo Garcez Froes A função intellectual nos climas tropicaes.			#
1896	Josino Correa Cotias. Theoria mecânica das vibrações cerebraes em suas relações com a alienação mental.		#	
1897	Júlio Afrânio Peixoto. Epilepsia e Crime.		#	#
1897	Vital Cardoso do Rego. Relações da actividade intellectual com a composição da urina.		#	
1898	João Batista de Barros Pimentel Filho. Psychotherapia.		#	
1898	Luiz Pinto de Carvalho. O sobrenatural em therapeutica.		#	
1898	José Mariano da Rocha. Tratamento da melancolia.		#	
1899	Josino Correa Cotias. Funccões biologicas e intellectuaes.		#	
1900	Adriano Augusto de Araújo Jorge Filho. Alcoolismo e alienação mental.		#	
1900	Augusto Ribeiro da Silva. O hypnotismo sob o ponto de vista médico-legal	#	#	
1900	Carlos Maria de Novaes. Psychoses post-operatóreas.		#	
1900	Ernesto Carneiro Ribeiro Filho. Alcoolismo chrônico cérebro-espinhal e suas manifestações psychicas.	#		#
1900	Eustáquio Daniel de Carvalho. Estudo physiológico do sonho.		#	
1900	João Pereira de Araújo Pinho Jr. Desordens psychicas da menstruação.		#	
1900	José de Aguiar Costa Pinto. Graphologia em Medicina Legal.		#	#
Total		9	50	9

Anexo 3. Relação dos autores que foram citados em cinco ou mais vezes nas teses pesquisadas, conforme o número de citações (N) e a nacionalidade, ocupação e local de trabalho desses autores citados.

Citações	N	Nacionalidade	Ocupação	Local de trabalho
Azam, Charles Marie Étienne Eugène (1822-1899)	7	França	Médico	Salpêtrière
Baillarger, Jules Gabriel François (1809-1890)	5	França	Alienista	Salpêtrière
Ball, Benjamim (1833 – 1893)	8	Itália	Médico	Hôpitaux
Beaunis, Henri Étienne (1830-1921)	5	França	Médico	Faculdade de Nancy ¹
Bernard, Claude (1813 – 1878)	8	França	Médico	Hotel-Dieu ²
Bichat, Marie François Xavier (1771 – 1802)	5	França	?	Hotel-Dieu
Binet, Alfred (1857 – 1911)	6	França	Psicólogo	Sorbonne
Bouchard (1837 - ?)	5	França	Médico	Sem informação
Brown-Sequard (1817 – 1884)	5	França	Fisiologista	Collège de France
Charcot, Jean Martin (1825 – 1993)	9	França	Médico	Salpêtrière ¹
Cullérre (? - ?)	5	?	?	Sem informação
Darwin, Charles Robert (1809 – 1882)	5	Inglaterra	Naturalista	Não se aplica
Despine, Prosper (1775 – 1820)	6	França	Médico	Sem informação
Esquirol, Jean Étienne Dominique (1772 – 1840)	10	França	Alienista	Salpêtrière
Fabiet (? - ?)	5	?	?	Sem informação
Féré, Charles Sampson (1852 – 1907)	10	França	Médico	Hospital Bicêtre
Galeno, Cláudio (129 – 199)	8	Grécia	Médico	Não se aplica
Gall, Franz Josef (1758 – 1828)	6	França	Médico	Não se aplica
Garnier, Paul Émile (1848 – 1905)	5	França	?	Asilo de Alienados
Haller, Albrecht von (1707 – 1777)	5	Suíça	?	Não se aplica
Hammond (? - ?)	6	?	?	Sem informação
Hipócrates (460 – 377 a.C.)	10	Grécia	Médico	Não se aplica
Jaccoud, Francisco (1830 – 1933)	5	Suíça	Médico	Sem informação
Kraft-Ebing, Richard F. Joseph (1840 – 1902)	7	Alemanha	Psiquiatra	Universidade de Graz
Laségue, Ernest Charles (1816 – 1883)	8	França	Médico	Hôpitaux de Paris ³
Legrand du Saule, Henry (1830 – 1886)	5	França	Médico	Salpêtrière
Lombroso, Cesare Ezechio Marco (1836-1909)	7	Itália	Médico	Asilo de Piemonte (Turim)
Longet, François Aquile (1811 – 1871)	7	França	Fisiologista	Sem informação
Luys, Jules Bernard (1828 – 1897)	9	França	Neurologista	Salpêtrière
Magnan, Jacques Joseph Valentin (1835 – 1916)	9	França	Médico	Hospital Saint' Anne
Maudsley, Henry (1835 – 1918)	7	Inglaterra	Psiquiatra	West London Hospital ⁴
Moreau de Tours, Jacques Joseph (1804 – 1884)	6	França	Alienista	Salpêtrière
Morel, Bénédicte Augustin (1809 – 1873)	14	Áustria	Médico	Asilo de Saint' Yon
Pitres, Albert Jean Marie Marcel (1848 – 1928)	7	França	Médico	Bordeaux
Platão (428 – 347 a.C.)	6	Grécia	Filósofo	Não se aplica
Ribot, Theodule (1839 – 1916)	7	França	Psicólogo	College of France
Richer, Paul Marie Louis Pierre (1849 – 1933)	5	França	Médico	Salpêtrière
Robin, Albert Edouard Charles (1847 - ?)	5	França	Médico	Sem informação
Tissot, Joseph Xavier (Ir. Hilarion) (1780 – 1864)	6	França	Médico/Frei	Asilo de Gers ⁵
Trousseau, Armand (1801 – 1867)	6	França	Médico	Hotel Dieu ⁶
Vulpian, Edme Felix Alfred (1826 – 1887)	6	França	Fisiologista	École de Méd. at Paris

(1) e Sorbone; (2) College de France; (3) Loucrine/Salpêtrière/Saint Antoine/Necker/La Pitié; (4) e University College; (5) Clermont-Ferrand/ La Cellette/Leyme; (6) e Faculdade de Medicina de Paris.